

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Relações entre indicadores de desajustamento psicológico e intenção de evasão
<b>Autor</b>	MARCUS VINÍCIUS DE OLIVEIRA GOMES
<b>Orientador</b>	MARCO ANTONIO PEREIRA TEIXEIRA

Título: Relações entre indicadores de desajustamento psicológico e intenção de evasão durante o primeiro ano acadêmico

Autor: Marcus Vinícius de Oliveira Gomes

Orientador: Marco Antônio Pereira Teixeira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cada vez mais aspectos relacionados à saúde mental têm se tornado significativos de serem investigados no público universitário. Preocupações com questões acadêmicas têm sido associadas a níveis mais baixos em indicadores de saúde mental. Especificamente, ansiedade, estresse e depressão, denominados, nesse trabalho, como indicadores de desajustamento psicológico, mostram-se diretamente associados à tendência dos alunos de abandonarem seus cursos ainda nos primeiros semestres. Este estudo buscou investigar as relações entre indicadores de desajustamento psicológico e intenção de evasão ao longo do primeiro ano acadêmico. Participaram desta pesquisa 59 estudantes universitários de primeiro ano, sendo 61,1% do sexo feminino, com média de idade de 23,9 anos e 61% pertencentes aos cursos de Sociais e Humanas. Os instrumentos utilizados foram uma escala de intenção de evasão construída para este estudo e a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), usada para avaliar depressão, ansiedade e estresse. Os instrumentos foram aplicados em três momentos (no início, no meio e no fim do primeiro ano de curso universitário), constituindo uma coleta longitudinal. Os níveis de intenção de evasão e os indicadores de desajustamento psicológico foram comparados nos três momentos através de testes de médias para medidas repetidas, e as relações entre as variáveis através de correlações de Pearson. Os resultados mostraram que a intenção de evasão no final do ano foi significativamente maior do que no meio e no início do ano. Já os indicadores de desajustamento psicológico mostraram-se estáveis ao longo do ano. Nos três momentos (início, meio e fim) a intenção de evasão esteve correlacionada com os níveis de depressão, ansiedade e estresse dos estudantes (com correlações entre 0,28 e 0,46). Conclui-se que a saúde psicológica dos estudantes é um fator relevante para a permanência ou não dos estudantes nos seus cursos. Os resultados sugerem que uma maior vulnerabilidade psicológica no início do ensino superior tende a persistir ao longo do primeiro ano, o que pode levar a uma maior dificuldade em engajar-se no curso e a uma maior intenção de evasão. Novas pesquisas são necessárias, contudo, para identificar se são dificuldades de ordem emocional que levam à intenção de abandono ou se é uma insatisfação com o curso que acaba por produzir sofrimento mental (ou talvez estes processos se retroalimentem). Ressalta-se, como uma limitação deste estudo, o fato da amostra ser de conveniência, incluindo apenas estudantes que se disponibilizaram a responder aos instrumentos. De qualquer forma, os resultados evidenciam a importância de se identificar os estudantes em maior situação de vulnerabilidade psicológica e de oferecer intervenções que permitam a estes estudantes um melhor aproveitamento da experiência universitária.